

# Trama de Informações e as Formas de Comunicação nas Festas Comunitárias: um estudo em Estrela – Rio Grande do Sul

Valdir José Morigi  
Sibila Francine Tengaten Binotto  
Simone Semensatto

## RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar a partir do ciclo informacional definido por Le Coadic (1996), como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações nas festas comunitárias. Procura-se identificar quais os principais agentes sociais e as instituições encarregadas na construção da trama de informações e quem são os mediadores da festa, bem como identificar quais os canais de comunicação utilizados para divulgação do evento. As formas de comunicação são responsáveis pela rede de significados que circula na festa. Nelas percebe-se um forte sentimento de pertença dos membros que participam das festas, com a tradição dos valores culturais locais. A pesquisa de campo foi realizada em comunidades rurais de colonização alemã no município de Estrela – Rio Grande do Sul. O ciclo informacional é alimentado e realimentado por uma trama de informações significativas, que enredam as festas comunitárias, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos identitários do grupo com a cultura regional. Assim, elas são responsáveis pela transmissão e manutenção dos valores comunitários e da tradição do festejo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Festa Comunitária. Cultura Popular. Trama de Informações. Identidade Cultural. Senso Comum. Memória Social. Ciclo Informacional.

## 1 INTRODUÇÃO

A justificativa utilizada para a elaboração deste estudo aponta para questões relativas a importância que as tradições possuem no mundo contemporâneo para os grupos sociais. Elas revelam os modos de vida e os valores comunitários cultivados pela sociedade. Assim, conhecer como as informações são geradas, repassadas e utilizadas no interior dos rituais festivos realizados por grupos sociais envolve uma reflexão sobre o conteúdo significativo e as formas comunicativas de veiculação das informações produzidas nas festas comunitárias. Por outro lado, a pesquisa se constitui em um registro das manifestações das culturas populares locais que podem fornecer elementos para posteriores investigações nas áreas de Ciências da Informação e Ciências Sociais.

As festas comunitárias em Estrela (RS) são celebrações que obedecem ao calendário da Igreja Católica, e organizadas pelos membros das diretorias das comunidades locais. O festejo mobiliza tanto os membros pertencentes ao grupo social local como envolve a participação das comunidades vizinhas. Na atualidade, devido a vários fatores, esses eventos estão passando por profundas transformações. Mesmo assim, esses rituais trazem traços e elementos da tradição da cultura alemã.

O artigo tem por objetivo verificar, a partir do modelo social do ciclo da informação definido por Le Coadic (1996) como os protagonistas das festas comunitárias produzem, transmitem e utilizam as informações sobre o festejo. Além disso, procura identificar quais as instituições envolvidas na constituição da trama de informações das festas, quem são os mediadores e quais os canais de comunicação utilizados para divulgação do evento, a fim verificar de que modo a tradição e os valores culturais são mantidos e quais os laços identitários do grupo com a cultura regional.

As festas comunitárias são tecidas por uma trama de informações que abrange a memória social, as trocas informacionais, os intercâmbios comunicativos e a rede de sociabilidade. O ritual é constituído por um conjunto de significações que envolvem todos os seus participantes. Esses são responsáveis pela continuidade da tradição que é passada e repassada continuamente pela rede de relações que se forma na festa. Todavia, os processos comunicacionais, através da mediatização, imprimiram uma nova dinâmica, trazendo novas feições aos festejos, alterando relações que se baseavam inteiramente na interação face a face. Assim, as tradições populares se revestem de novas características e simbologias.

Trata-se de um estudo descritivo com metodologia qualitativa, cujo trabalho de campo foi realizado durante o período de 2003 a 2004, nas seguintes

tes comunidades: Linha Geraldo Baixa, Linha Santo Antônio, Linha Lenz, Linha São José e Novo Paraíso, situadas em zona rural do município de Estrela, região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através das técnicas de entrevistas, que foram gravadas em fitas cassete, posteriormente transcritas, e da observação participante. Durante as entrevistas foram formuladas questões abertas aos protagonistas das festas (organizadores e participantes). Nas festas comunitárias foram entrevistadas pessoas de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Além disso, através da fotografia, foram registradas as imagens das festas.

## 2 ESTRELA, O LUGAR DAS FESTAS

O município de Estrela está localizado no Vale do Taquari, e foi pelo rio de mesmo nome que os primeiros colonizadores chegaram ao lugar no século XIX, época em que foi instalada a Fazenda Estrela pelo Coronel Vitorino José Ribeiro, cujas terras pertenciam administrativamente à Freguesia de São José do Taquari. Esses colonizadores eram provenientes de São Sebastião do Caí e São Leopoldo. O município de Estrela se emancipou no dia 20 de maio de 1876.

Conforme o Censo do IBGE de 2003 (FUNDAÇÃO . . . , 2003)<sup>1</sup>, Estrela possui população estimada de 28.302 habitantes, em uma área de 184 km. Existem 22.695 pessoas que residem na área urbana e 4.706 na área rural. A faixa etária com maior índice está entre 10 e 19 anos, e a menor faixa etária entre 0 e 4 anos. O número de idosos é de 5.549, entre 50 a 60 anos. A base econômica do município está nas indústrias de transformação, onde se destacam as áreas de cervejaria, embalagens metálicas, sementes e grãos, plásticos, móveis, metalurgia, calçados e têxtil.

Em torno de 7.900 pessoas trabalham em atividades ligadas ao comércio, à indústria e prestação de serviços. Estrela tem hoje 792 empresas comerciais e industriais. No município funciona ainda o porto fluvial e a CESA (Companhia Estadual de Silos e Armazéns), que administra silos com capacidade de 100 mil toneladas de cereais.

As propriedades rurais são minifundiárias e somam um total de 1.346 propriedades, destacando-se as culturas do milho, cana-de-açúcar, soja, mandioca, batata-doce, feijão e a produção hortifrutigranjeira. Na criação de animais destacam-se a avicultura (poedeira e de corte), a suinocultura (reprodução e terminação) e a bovinocultura, onde a produção de leite atinge mais de 14 milhões de litros por ano.

<sup>1</sup> Documento eletrônico.

A educação é uma marcante característica da comunidade estrelense. Dispõe de um sistema de ensino que é referência estadual. Em vista disso o analfabetismo praticamente inexistente na cidade. Outros destaques são as festas realizadas no município que lembram os traços da tradição cultural herdados dos imigrantes alemães. Dentre elas destaca-se os *Kerbs* - que significam “solenidade de inauguração da igreja”, que são comemorados anualmente nas datas de aniversário das paróquias.

As festas comunitárias realizadas no interior do município obedecem ao calendário religioso estabelecido anualmente pela paróquia da cidade. As comunidades rurais se localizam entre 10 a 15 km de distância da cidade e são divididas em várias *linhas*<sup>2</sup>. Cada uma delas é composta por um núcleo principal constituído pela capela, pela escola e pelo pavilhão de festas, onde se realizam os diversos eventos. As festas são responsáveis pela integração do grupo e mobilização da vida comunitária. Esse núcleo também inclui o cemitério de cada comunidade. Todas as comunidades possuem seus líderes, compostos pelas diretorias, geralmente os cargos de liderança são exercidos pelos chefes das famílias locais, que são responsáveis pela realização e organização das festividades da comunidade. O objetivo das festas é celebrar o dia do santo padroeiro. O lucro proveniente dessas atividades serve para pagar as despesas da comunidade com luz, água do prédio da escola e para a própria manutenção dos demais prédios, a igreja e o pavilhão. Nesse sentido, as festas constituem uma fonte de renda gerada pelo esforço de todos os membros da comunidade para sua própria manutenção.

Além das festas comunitárias anuais nesses locais se realizam outros eventos da comunidade, tais como as festas do clube de mães, das ligas de corais, dos grupos de jovens, dos jantar-baile e do tradicional dos *Kerbs*<sup>3</sup>, etc. As datas dos acontecimentos festivos são marcadas com bastante antecedência, geralmente ao final de cada ano pela diretoria de cada comunidade e juntamente com o calendário de atividades da Igreja Católica. Observa-se a data de origem do santo padroeiro de cada comunidade. Nessa ação há uma preocupação dos organizadores para que o festejo da sua comunidade não coincida com os festejos das outras comunidades.

Depois da definição das datas é produzido o calendário religioso, que é distribuído nas capelas para todos os membros das comunidades. A impressão dos calendários é patrocinada por empresas locais. Os calendários con-

2 Nome dado a delimitação geográfica entre as comunidades rurais pertencentes ao município de Estrela-RS

3 *Kerbs* são festas tradicionais da cultura alemã. Originalmente significa “o dia da inauguração da igreja”.

têm diversas informações sobre os acontecimentos comunitários e divulgam os serviços oferecidos pela paróquia da comunidade local, tais como: cursos e datas para o batismo, a confirmação, a crisma, encontros de jovens entre outros. Incluem também informações publicitárias dos patrocinadores, informações sobre as fases da lua que auxilia os agricultores na melhor época de plantação de produtos agrícolas. Conforme Cavalcanti (1999, p. 76): “A construção de um calendário, além de referir-se a processos naturais, como o dia e a noite ou as estações do ano, remete também à periodicidade dos ritos, das festas, das cerimônias públicas que expressam o ritmo da vida coletiva e asseguram a sua regularidade.” Portanto, o calendário se constitui também em uma fonte de informação para as comunidades locais.

A organização da festa exige mobilização e participação de várias pessoas da comunidade. A responsabilidade maior para realização do evento fica a cargo da diretoria de cada comunidade local. O evento ocorre em um pavilhão amplo, próximo à capela e à escola. Feito de alvenaria ou madeira, nele há um palco para as atrações musicais, cancha de jogo de bochas, mesas e cadeiras, bancos, copa e cozinha além de banheiros. O pavilhão é decorado com flores, balões e bandeirolas entre outros. Este é enfeitado por membros da comissão organizadora, que dividem as tarefas, desde os preparativos até as atividades executadas no dia da festa. Para quem organiza o evento são necessárias muitas ações para que no dia da festa tudo aconteça como programado.

A comissão dos organizadores da festa é composta por diversos membros da diretoria, tanto homens quanto mulheres. Entretanto, o presidente da comunidade é uma das figuras que se destaca na organização do evento. Ele é responsável pela mobilização dos demais membros do grupo, pois distribui as tarefas entre eles, faz os contatos, recebe os outros representantes de comunidades participantes. Na divisão das tarefas do dia da festa, geralmente os homens ficam responsáveis pelo churrasco e bebidas, e as mulheres pelas saladas, pães e doces. Conforme o costume local, no dia da festa há também uma equipe de homens e mulheres jovens e adultos que auxiliam nas tarefas como servir as mesas, durante a hora do almoço.

O dia da festa é muito intenso para a diretoria da comunidade. Nesse dia, eles acordam cedo para trabalhar. Para os participantes, ela inicia com a missa às dez horas da manhã. Após o sino bater pela terceira vez começa a missa, momento em que todos entram na capela para rezar. O tempo de duração da missa é de uma hora aproximadamente. Quando ela acaba, do lado de fora da porta da igreja um grupo de gaiteiros faz a recepção aos presentes, entoando uma música. Ao som dos gaiteiros, as pessoas saem da

igreja, em forma de procissão, se dirigem até o pavilhão onde ocorrem às festividades do dia. Lá ocorrem várias atrações, como: jogos, rifas e apresentações de bandas. Amigos, parentes e conhecidos encontram-se e conversam até a hora do almoço. Ao meio dia o público tende a aumentar. Em média são vendidas 400 fichas de almoço. À tarde a festa continua com diversas atividades lúdicas.

As festas comunitárias seguem a tradição dos antepassados dessas comunidades. Elas reproduzem um padrão de organização da vida coletiva, em que os costumes e a tradição da cultura alemã se fazem presentes através das comidas, das músicas típicas, nas regras de comportamento e nos valores do grupo.

A transmissão da tradição ocorre através da memória social de grupos específicos. A memória, conforme Pollak (1992) é um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e submetido a transformações constantes. Ela transmite a cultura local herdada, e é constituída por acontecimentos vividos socialmente. Mas, a memória é seletiva e nem tudo fica gravado na mente das pessoas. Por isto, ela está diretamente ligada ao sentimento de identidade coletiva. A afetividade marca os acontecimentos e constrói um sentido, que dá coerência aos fatos. Conforme Barros:

Se há uma preocupação em manter a identidade do grupo através da sua memória, é importante que as mudanças não o desintegrem, rompendo as relações entre esses traços fundamentais tanto através do tempo com relação aos conteúdos anteriores, como também na manutenção daquilo que permanece como a essência da identidade do grupo. (1989, p. 5).

O conteúdo das informações produzido e transmitido para os sujeitos que participam da festa é dotado de um significado especial, já que a informação carrega o valor afetivo ligado aos laços identitários do grupo social ao qual os membros fazem parte. Assim, a festa reforça os sentimentos de pertença dos seus participantes, cria uma coesão social interna do grupo, um sentido de coletividade, de comunidade entre os sujeitos e fortalece as tradições da cultura regional e local. A festa é vivida e reconstituída na memória coletiva.

### **3 O CICLO INFORMACIONAL E A TRAMA DE INFORMAÇÕES NAS FESTAS COMUNITÁRIAS**

Para mostrar como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações nas festas comunitárias buscou-se o modelo social do ciclo da informa-

ção desenvolvido por Le Coadic (1996). Conforme o autor, o modelo se expressa em um processo que inclui a produção, a transmissão e uso da informação. Esse processo pode ser visualizado na Figura 1, abaixo.



Figura 1 - Ciclo Informacional  
Fonte: Adaptado de Le Coadic (1996, p. 11)

No contexto da informação, a sua produção ocorre através de uma sequência de dados e símbolos quantificados, como o alfabeto, por exemplo. A informação consiste na construção de uma abstração informal que representa algo significativo para alguém, sob forma escrita, oral ou audiovisual. Isto é, a inscrição é feita através de signos e estes dados quando apresentados de forma compreensível, são assimilados por alguém como informação. Ela significa criar, representar, dar forma, construir uma idéia. Se considerarmos a informação como um processo de representação, ela pode ser definida como uma relação social que envolve atribuição e comunicação de sentidos.

Segundo essa abordagem, toda informação é gerada por um sujeito e transmitida por um canal até chegar a um destino, um receptor. Ela pode ser conduzida de diversas formas, seja através de textos, imagens, sons ou animação, mediados por pessoas, pela comunicação face a face, pelo rádio, televisão, jornal, computador, telefones, etc. De acordo com Le Coadic (1996, p.11): “A comunicação é portanto, o processo intermediário que permite a troca de informações entre as pessoas.” No entanto, a mensagem que é transmitida chega ao receptor e este a transforma em conhecimento.

O conhecimento consiste em uma abstração pessoal que o sujeito estabelece de acordo com suas experiências. Isto é, ele significa a maneira como o sujeito reelabora intelectualmente a informação em comum com sua visão de mundo. Tal reelaboração é realizada a partir da concepção de mundo do sujeito, pensamentos, idéias, noções que este compartilha com os demais membros em sociedade. Quando se envia uma mensagem, tanto pelo sujei-

to emissor, quanto pelo receptor, ela pode ser interpretada e, a partir daí, adquirir sentido. A informação faz parte do contexto subjetivo da ação do sujeito receptor e este faz uso dela conforme as suas necessidades.

O ciclo informacional é dinâmico. Não possui início e nem fim, se sucede e se alimenta reciprocamente, interagindo conforme as necessidades de produção, comunicação e uso da informação. O modelo social do ciclo informação pode ser expresso nas festas comunitárias através da identificação de como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações. Verifica-se que o ciclo informacional (produção – transmissão – uso) nas celebrações comunitárias é alimentado por um conjunto de informações que circulam nas festas formando uma teia ou rede que denominamos de trama de informações. Desse processo participam vários agentes sociais. Essa trama de informações se constitui de trocas coletivas que envolvem a rede de significações que por sua vez enredam a construção das festas. Nelas, a trama de informações pode ser comparada à trama da rede que é tecida fio a fio, e através das trocas e do entrelaçamento dos fios se fabrica o pano, enredando “[ . . . ] o corpo do homem na tarefa de criar [ . . . ]” (BRANDÃO, 1982, p. 48).

Nesse contexto, a trama de informações é constituída das ligações entre a interação dinâmica de todos os membros que participam da festa e as significações que nela circulam. É uma forma de compartilhar as informações sem possuir uma linearidade, criando diversas formas de produção, transmissão e uso. Assim, as práticas informacionais estruturam as redes sociais e formam um conjunto de diversas relações coletivas.

Conforme Araújo (2001, p. 8): “Toda prática social pode ser considerada uma prática informacional, pois toda interação humana pressupõe recepção, geração ou transferência de informação.” Neste sentido forma-se um ciclo, uma vez que cada etapa apresenta-se ligada uma à outra. Refere-se a um ciclo quando as etapas apresentam uma seqüência e se renovam constantemente. Se considerarmos a informação como um processo de representação, ela pode ser conceituada como um ato sociável que envolve atribuição e comunicação de sentidos.

A trama da festa é constituída por sujeitos de diferentes formações, classes sociais, faixas etárias, experiências e conhecimentos, mas todos têm um objetivo em comum, que é construir a festa. A rede é formada pelos elos de contato entre os sujeitos, situados em diferentes posições no espaço social, assim possui maior capacidade de mobilização. Isso porque nela se reúnem diferentes tipos de conhecimento: o tácito, o vivido, o teórico, o histórico, etc., desta forma promovem novas formas de compreensão, produção, trans-



missão e uso das informações. Os participantes da festa simultaneamente criam sentidos e significados, formando a trama de informações.

A Figura 2 abaixo, ilustra a complexidade da trama de informações produzidas nas festas.

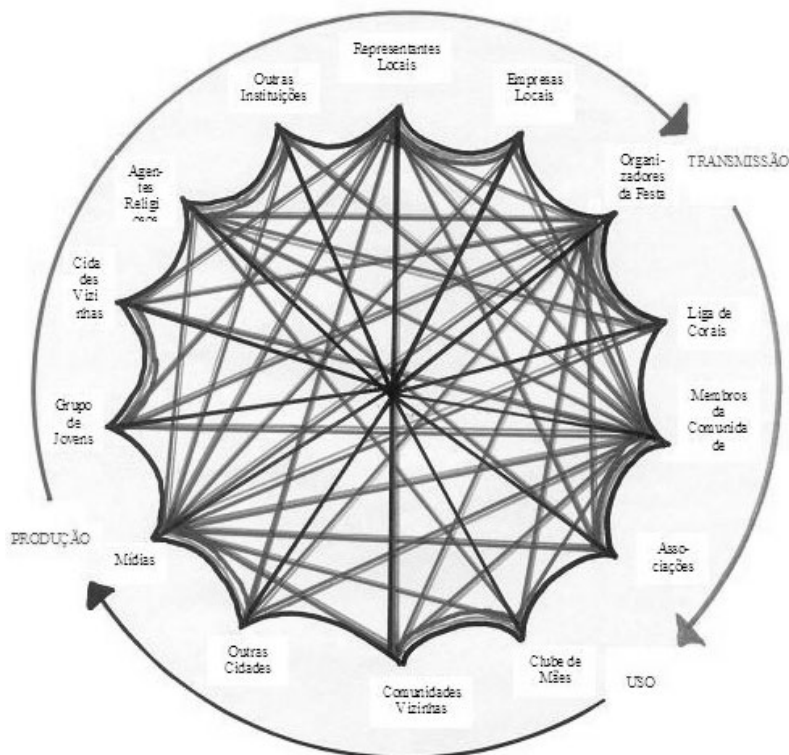


Figura 2 – Trama de Informações nas Festas Comunitárias de Estrela, RS  
 Fonte: Figura produzida pelos autores

A trama de informações nas festas comunitárias ocorre através da dinâmica que alimenta o ciclo contínuo de informação e sua complexidade - produção, transmissão e uso. Os seus principais produtores e organizadores das informações são: os agentes religiosos, as famílias representantes das comunidades, os membros da comunidade, os clubes de mães, as ligas de corais, os grupos de jovens, as empresas da região, as mídias entre outros. As informações produzidas, transmitidas e utilizadas por esses grupos se dão

através dos intercâmbios comunicacionais e dos processos interativos que se estabelecem entre eles e a vida em comunidade. As informações sobre as festas dizem respeito tanto da organização como da divulgação. Todos os participantes de alguma forma fazem uso das informações que circulam na festa.

## 4 AS FORMAS E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NAS FESTAS

No passado a divulgação das festas era feita somente pelo calendário religioso e através das relações face a face entre familiares, parentes, amigos e vizinhos. Atualmente, os canais de comunicação utilizados pela comunidade para a divulgação do evento possuem maior diversidade e dividem-se em canais formais e informais. Os formais constituem-se do calendário religioso, o rádio, o jornal, a televisão, etc. E os canais informais incluem a interação face a face, a tómbola<sup>4</sup>, os cartazes, os cartões da festa, a banda musical, a comunicação pela internet, pelo telefone, entre outros. Os recursos tecnológicos modernos de informação e comunicação permitem que a divulgação das festas comunitárias abranja um público cada vez maior.

As formas de comunicação das informações que circulam nas festas comunitárias ocorrem de forma oral e escrita. A comunicação oral ou verbal se expressa através do uso da linguagem comum. Na forma oral transmitem-se as mensagens de pessoa a pessoa, dentro da comunidade, de um grupo para outro e entre as comunidades vizinhas, de uma geração a outra. Nessa forma de comunicação a memória social exerce um papel fundamental, pois a preservação e a continuidade das tradições do grupo depende das lembranças dos membros do grupo.

Os saberes da cultura popular, geralmente são transmitidos através da oralidade, uma vez que não há registros escritos deles. Esses processos ocorrem de pessoa a pessoa, de pai para filho, de um grupo para outro, de geração a geração. Muitos desses saberes populares são incorporados à vida cotidiana, no modo de viver grupal. Tudo que é absorvido e aceito pela comunidade é incorporado à maneira de pensar, sentir e de agir desta, e preservado pela tradição do popular.

A comunicação oral e interpessoal nas comunidades forma uma rede de relações sociais que é organizada, estruturada e sustentada pelo grupo, mantida de acordo com os costumes e a tradição desses grupos sociais. Segundo Berger

<sup>4</sup> Espécie de rifa em que números são vendidos aos participantes do evento e estes participam de sorteios de brindes.

e Luckmann (1976, p.47): “[...] nenhuma outra forma de relacionamento social pode reproduzir a plenitude de sintomas da subjetividade presentes na situação face-a-face.” Todavia, a comunicação oral não ocorre somente via o contato face a face entre as pessoas. Observou-se que o meio de comunicação mais utilizado pelos membros das comunidades pesquisadas é o rádio. Através dele são divulgadas as festas comunitárias para as demais comunidades da região. A emissora local de Estrela, Rádio Alto-Taquari, realiza todos os domingos um programa com duração de duas horas, intitulado “Rádio Alto-Taquari Faz a Festa”, em que o apresentador do programa participa transmitindo informações, ao vivo, a todos os ouvintes da rádio. Uma das estratégias adotada pela emissora é inserir em sua programação diária, notícias em que o locutor fala o alemão.

Além disso, o padre, no sermão, durante a missa, fala partes dele ou utiliza expressões em alemão, pois, muitas pessoas, possuem dificuldades de compreender a língua portuguesa, principalmente, as gerações mais velhas. Esse idioma também é utilizado pela comunidade para se comunicar dia a dia. A língua alemã, além de servir como meio de comunicação contribui para manter os laços identitários do grupo, ou como uma das formas que ajuda preservar os traços culturais da tradição germânica.

A comunicação escrita ocorre através do calendário religioso, que é uma forma de registro escrito das datas das festas comunitárias e dos cartões de almoço, que são vendidos aos participantes da festa. O jornal, *Folha de Estrela*, também divulga esses eventos. As fotografias são outra forma de registro, são documentos que servem de testemunho do “[...] ressurgimento dos valores tidos como ultrapassados [...] pelo grupo.” (MAFFESOLI, 1988, p.94). Finalmente, os livros de atas das reuniões das diretorias das comunidades se constituem os únicos documentos escritos pelos membros da comunidade e onde podem ser encontradas informações sobre tais festejos.

Dentre os meios comunicacionais disponíveis, os canais de comunicação formais podem ser vistos como os meios “massivos” através dos quais são emitidas as mensagens ao grupo e a toda a comunidade, enquanto os informais resultam das formas culturais do grupo.

Outra forma em que se verifica a presença de elementos da cultura massiva nas festas é a publicidade feita através da propaganda divulgada pelo rádio, jornal, banda musical e afixada nas empresas locais, entre outros lugares públicos. Os patrocínios incluem o auxílio na decoração da ambiência do festejo, na doação de brindes para as rifas e sorteios para o evento. Além de divulgar a festa, contribuem para maior visibilidade das indústrias da

região. Dessa forma, percebe-se que através das propagandas o espaço público da festa é utilizado a serviço dos interesses das empresas locais.

Porém nas festas comunitárias os canais formais e informais de comunicação são utilizados de forma complementar. Os elementos “populares” e “massivos” demonstram como os elementos tradicionais de comunicação das festas podem interagir com os elementos da cultura massificada. Contudo, os meios de comunicação de massa são mais eficazes, pois apelam por estratégias comunicativas, visando chamar atenção do público consumidor.

A ação da mídia e as suas estratégias de comunicação no contexto contemporâneo, se expressam de vários modos e em diferentes situações. Na perspectiva do mercado e da mídia, o popular não se identifica mais com a tradição do povo, naquilo que ele possui ou é, mas naquilo que ele passa a ter acesso, no que gosta e consome com frequência.

A apropriação da cultura popular pela cultura de massa disseminou e alterou aos poucos as formas tradicionais de viver as manifestações culturais dos grupos sociais. Nesse processo, as manifestações populares tais como as festas populares também se modificaram. De acordo com Garcia-Canclini (1997), a globalização não conseguiu destruir a cultura popular. Em especial nas últimas décadas, as culturas tradicionais vêm se desenvolvendo enormemente e se modificando. Um dos fatores dessa mudança é a necessidade do mercado incluir as estruturas e os bens simbólicos tradicionais nos circuitos massivos de comunicação, a fim de atingir as camadas populares menos integradas à modernidade.

Para Brandão (1984), a comunicação coletiva se utiliza de diferentes meios e instrumentos para transmitir os conteúdos das mensagens e os valores identitários de um grupo social. Conforme o autor, os grupos sociais possuem uma forma de entender e organizar o mundo de acordo com seu cotidiano. Os valores dos grupos sociais são expressos através da cultura popular, em forma de canções, filosofias de vida, vestimentas, visões de mundo, entre outros.

A apropriação da cultura popular pelos meios massivos ocorre quando estes utilizam os rituais comunitários como estratégias comerciais ou turísticas. Observou-se no estudo que a ação da mídia, aos poucos, está se apropriando dos rituais comunitários de natureza religiosa para convertê-los em espetáculos de massa.

## 5 CONCLUSÕES

As festas comunitárias como forma de diversão para os membros das comunidades trazem inconscientemente elementos simbólicos produzidos

no interior da sua cultura, que reforçam a identidade do grupo social que representa. O festejo como um todo é constituído por uma trama complexa de informações, que é responsável pela rede de significados que alimenta a memória coletiva daqueles que constroem e participam do evento. Assim, as festas populares são espaços sociais privilegiados de produção de sentidos e de construção de identidades coletivas.

No momento em que os participantes vivem a festa, reconstituem a memória dos acontecimentos vividos em eventos passados, ao lembrar momentos de alegria e os costumes presentes na tradição da cultura alemã. As festas comunitárias, informam a memória coletiva, que está presente no momento em que os membros se reúnem para planejar, organizar e vivenciar a festa. Os elementos que compõem o festejo são constantemente lembrados como partes integrantes da tradição cultural, unem e geram laços de identidade e solidariedade entre os participantes. Dessa forma, a festa é vivida e reconstituída através da memória coletiva, que transmite os valores sociais de forma oral, numa tradição que se repete de geração a geração.

A comunidade vive a festa, toma-a para si, modifica e transforma, fazendo surgir novas formas e práticas culturais, algumas derivadas da ação, intercâmbio e apoio dos meios de comunicação massivos. Assim, cada geração pode contar a sua história, que se entrelaça com a história da vida coletiva e de seus rituais. As manifestações significativas, tais como as celebrações comunitárias, ficavam registradas somente na memória coletiva. Hoje, os grupos podem contar com os recursos tecnológicos, onde as mídias auxiliam no registro das expressões da cultura popular ao mesmo tempo em que passam a constituir as criações coletivas e a história das práticas culturais.

Nesse cenário, o “popular” e o “massivo” disputam um lugar no espaço social da festa. Elementos de um e de outro nela convivem. As músicas tocadas pela banda no salão, por exemplo, são mescladas, não somente à cultura local, mas também às que fazem parte da cultura massiva. Além dos estilos musicais, os instrumentos eletrônicos utilizados são modernos, produzindo um som mais alto. Essa mistura de vários elementos industriais e artesanais faz com que as festas comunitárias assumam traços culturais híbridos. Assim, o cruzamento de coisas diferenciadas num mesmo ambiente, faz com que o evento se reinvente e se transforme, sem perder necessariamente suas marcas fundamentais.

O ciclo informacional é alimentado e realimentado pela trama de informações que enreda as festas comunitárias, ao mesmo tempo fortalece os vínculos identitários do grupo com a cultura local e regional. Assim, as festas comunitárias são responsáveis pela formação de uma rede de significados

que alimenta a memória coletiva e o imaginário daqueles que constroem e participam da festa. Dessa forma, são transmitidos e mantidos os valores comunitários e a tradição do festejo.

### **Information Net and Forms of Communication in Community Festivals: a study conducted in Estrela – Rio Grande do Sul**

#### **ABSTRACT**

This study aims to verify, departing from the informational cycle defined by Le Coadic (1996), the ways by which information is produced, transmitted and used in community festivals. One of the objectives is to identify which are the main social agents and institutions responsible for the weaving of the information net; also, who are the festival's mediators, as well as the communication channels used for broadcasting the event. The forms of communication are responsible for the network of meaning that circulates in the festival; in those, it is possible to perceive a strong feeling of belonging to the tradition of local cultural values on the part of community members who attend the celebrations. The field research was conducted at German-settled rural communities in the city of Estrela – Rio Grande do Sul. The informational cycle is fed and re-fed by a net of significant information which entangles the community festivals and, at the same time, manages to strengthen the group identity ties with local culture. Thus, this weaving of information is responsible for the transmission and preservation of community values and the tradition of partying.

**KEYWORDS:** Community Festival. Popular Culture. Information Net. Cultural Identity. Common Sense. Social Memory. Information Cycle.

#### **REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, Eliany Alvarenga. A Construção Social da Informação: dinâmicas e contextos. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v.2, n.5, p.1-8, out/ 2001.
- BARROS, Myriam Moraes Lins. Memória e Família. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, p. 29-42. 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Trama da Rede. In: \_\_\_\_\_. *Diário de Campo*. São Paulo: Brasiliense, 1982. P. 48-57.
- \_\_\_\_\_. *O que é Folclore*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. Os Fundamentos do Conhecimento na Vida Cotidiana. In: \_\_\_\_\_. *A Construção Social da Realidade*: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1976. Cap. 1, p.35-68. (Antropologia n. 5)

CAVALCANTI, Maria Laura V. C. O Rito e o Tempo: ensaios sobre o carnaval carioca. In: \_\_\_\_\_. **O Mecenato do Jogo do Bicho no Carnaval**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. Cap. 5, p. 71-86.

FUNDAÇÃO IBGE. **Senso 2003**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=430480&r=1>>. Acesso em: 20 out. 2004.

GARCIA- CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1997.

LE COADIC, Yves M. **Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MAFFESOLI, Michel. A Função Ideológica. In: \_\_\_\_\_. **O Conhecimento Comum: compêndio de sociologia compreensiva**. São Paulo: Brasiliense, 1988. Cap. 3, p. 89-106.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 200-212. 1992.

### **Valdir José Morigi, CRB 10/1511**

*Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba*

*Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo.*

*Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.*

*Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS)*

*E-mail: vjmorigi@adufrgs.ufrgs.br*

### **Sibila Francine Tengaten Binotto**

*Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*

*E-mail: sibilafb@yahoo.com.br*

### **Simone Semensatto**

*Graduanda do Curso de Biblioteconomia da UFRGS.*

*Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq.*

*E-mail: ssemensatto@yahoo.com.br*